

ECONOMIA CIRCULAR: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Élida da Silva Pereira

E-mail: elidapereira10@gmail.com

Luan Gomes Ribeiro

E-mail: luanribeirogomes77@gmail.com

Alexandre Jorge Gaia Cardoso

E-mail: alexandreguia@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade do Estado do Pará acerca da Economia Circular. A metodologia aplicada teve abordagem quantitativa, classificada como descritiva. Os dados foram analisados por meio de frequências relativas e da análise fatorial exploratória. Os resultados mostram que os alunos do curso não conhecem o termo “Economia Circular”, entretanto, quando indagados acerca das disposições inseridas no campo da sustentabilidade, da gestão de recursos e resíduos, e do meio ambiente os discentes se posicionaram de modo crítico, favoráveis e exigentes quanto às demandas provenientes da sustentabilidade podendo, inclusive, atuar como líderes na socialização e debate de questões sustentáveis junto ao governo, sociedade e empresas.

Palavras-chave: Secretário. Sustentabilidade. Liderança.

Introdução

A Economia Circular consiste num modelo econômico que preza pela restauração e transformação de bens que estão no final de sua vida útil em recursos para novos procedimentos que são geridos com o intuito de preservar sua utilidade e valor pelo máximo de tempo possível, oferecendo, assim, benefícios tanto para a economia do país quanto para também o meio ambiente e a saúde da comunidade (Stahel, 2016; Ellen MacArthur Foundation [EMF], 2010).

O modelo de Economia Circular assume um novo conceito estratégico que foca muito além da política dos três R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar – e reanalisa as atuais práticas econômicas lineares da sociedade (extrair matéria prima, transformar em produto, distribuir o produto, consumir e descartar), expandindo para novos vieses de reaproveitamento, renovação, restauração e regeneração, uma vez que o atual modelo começa a estar ameaçado em razão da disponibilidade de recursos naturais limitados (Leitão, 2015; Ribeiro, 2018).

É válido citar que aprender a adaptar-se de forma inteligente quanto ao uso e reuso de recursos naturais finitos é uma alternativa interessante para muitos profissionais que se preocupam com a sustentabilidade, visto que, para Brown (2002, p. 77), “se uma economia pretende manter o progresso, deve satisfazer os princípios básicos da ecologia. Se não, declinará e eventualmente colapsará”; não obstante, possibilita chamar atenção dos profissionais que são alheios ou desconhecem os efeitos da escassez de matérias-primas não renováveis na economia planetária.

A comunidade acadêmica é a base para enxergar e perceber de forma detalhada esta nova economia que se desenvolve, logo, pressupõe-se que um profissional como o secretário executivo, multifacetado e ensinado a lidar e a crescer com as adversidades do cotidiano em seu ambiente de trabalho, esteja atualizado e atento para a questão da economia circular, portanto, a necessidade de investigação quanto ao seu entendimento e atuação como líder neste cenário econômico global.

O principal objetivo do referido estudo é analisar a percepção dos discentes do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade do Estado do Pará (UEPA) acerca da Economia Circular, além de: mostrar as percepções dos acadêmicos de secretariado quanto às possibilidades de atuação do profissional como facilitador ou líder na discussão do tema Economia Circular além de identificar práticas e/ou ações de secretários executivos no campo da Economia Circular.

Considerando que a esfera sustentável da economia vem sendo intensamente debatida ao longo dos anos, tanto em conferências mundiais, como no meio empresarial, acadêmico e pela sociedade de um modelo geral, é de fundamental importância que tal viés venha a ser discutido também dentro do curso de Secretariado, de modo a fomentar a discussão do tema por meio de produção científica, disponibilizando acervo de pesquisa aos profissionais do curso e a sociedade.

Sendo assim, a realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de tal relevância de compreensão ao tema pelos alunos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade do Estado do Pará, sob uma ótica de cidadãos e futuros profissionais da área com conscientização de um comportamento ambiental sustentável.

Fundamentação Teórica

Para Azevedo (2015, p. 2):

A economia circular, ou economia restaurativa por natureza, é um conceito nascido na década de 70, que pressupõe a ruptura do modelo econômico linear (extrair, transformar e descartar), atualmente aplicado pela grande maioria das empresas, para a implantação de um modelo no qual todos os tipos de materiais são elaborados para circular de forma eficiente e serem recolocados na produção, sem perda da qualidade.

No modelo circular, produtos e serviços são criados para transitar de forma eficiente, uma vez que os materiais técnicos são restituídos na produção sem a perda de sua qualidade, e os materiais biológicos regressam para a cadeia de alimentos e agricultura (Azevedo, 2015; Mota & Guelere, 2017).

Os ciclos biológicos funcionam a partir da compostagem e digestão anaeróbica de alimentos e outros materiais de base biológica, à exemplo da madeira e do algodão, assim retornando ao sistema. Por outro lado, os ciclos técnicos “recuperam e restauram produtos, componentes e materiais através de estratégias como reuso, reparo, manufatura ou, em última instância, reciclagem” (EMF, 2012; Araújo & Queiroz, 2017).

Os princípios da Economia Circular são: a) os resíduos em geral devem ser tratados como um recurso valioso; a coleta, a triagem e a reciclagem de produtos e materiais descartáveis devem ser atividades rotineiras; os produtos e materiais devem ser concebidos visando uma

possível reutilização; a transformação dos produtos em novas matérias-primas ou em outros produtos de melhor qualidade seja uma atividade comumente empregada (Rassa, 2017).

O *cradle to cradle*, que em português significa “do berço ao berço”, tem como ideia eliminar a concepção de lixo a partir do princípio de que todos os resíduos se equiparam a “alimentos” que serviriam de base para a produção de bens de consumo seguros para os seres humanos e para o meio ambiente, além de eficientes, e renováveis pelo intermédio de metabolismos biológicos e técnicos (EMF, 2010).

Para Cavalcante, Preto, Pereira e Figueiredo (2012, p. 258):

Uma empresa, assim como um produto devem ser vistos como células ativas em meio a um conjunto de relações com o meio ambiente, sendo que a empresa gera poluição em sítios de produção geograficamente definidos e o produto pode ser visto como um poluidor nômade.

O pensamento do berço ao berço baseia-se no princípio de manter todos os materiais em ciclos contínuos de reaproveitamento a partir dos seus resíduos que serviriam como “matéria-prima” na produção de novos produtos (McDonough & Braungart, 2002).

Gejer e Tennenbaum (2017) desenvolveram três princípios fundamentais baseados no modelo *cradle to cradle* para que o design desenhe produtos eco-efetivos. São eles: a) resíduos são nutrientes; b) utilizar a fonte solar ilimitada e c) celebrar a diversidade.

Em relação aos resíduos não nutrientes quando um produto for desenhado é importante que o profissional saiba a composição dos materiais e verifique as suas propriedades com os fornecedores, visto que tais produtos e sistemas devem retornar como nutrientes para seus ciclos técnicos e biológicos. Quanto à fonte de energia solar ilimitada o objetivo é que uma empresa produza toda a energia que consome e se torne autossuficiente, entretanto, em uma visão mais positiva e sustentável, as instituições podem se utilizar de forças provenientes do sol como fonte de energia, a exemplo das energias eólica, hidráulica, entre outras. O enriquecimento de processos e materiais de cada ambiente se dão devido ao fortalecimento de sistemas industriais e biológicos através da biodiversidade, que interage com o meio externo e dá espaço para que a natureza se desenvolva entorno do mesmo (Gejer & Tennenbaum, 2017).

Entre os diversos fatores que justificam a transição para a Economia Circular destacam-se: a) a crescimento populacional, uma vez que se estima que até 2030 mais de 5 bilhões de pessoas ascendam para a classe média; b) padrões de consumo orientados ao desperdício, automóveis que passam 92% do tempo estacionados, 31% de alimentos desperdiçados, escritórios utilizados entre 35-50% do tempo; c) os avanços tecnológicos que permitiram a oferta de modelos de negócios alternativos, ou seja, as pessoas acessam serviços ao invés de adquirem produtos, como por exemplo: alugueis, compartilhamentos de escritórios, veículos, entre outros (EMF, 2015, p. 3)

Lacy e Rutqvist (2015) pregam que uma transição para a economia circular seria uma reformulação extrema da relação entre clientes, mercado e matérias-primas, tornando-se uma grande revolução na economia mundial nos próximos anos.

Materiais e métodos

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre as variáveis, portanto, a presente

pesquisa teve abordagem quantitativa em virtude da necessidade de quantificação numérica dos dados adquiridos por meio da realização do levantamento de campo.

Para Gil (2019), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis, portanto, neste trabalho a pesquisa foi classificada como descritiva, uma vez que procurou descrever as dimensões analíticas e variáveis que compõem o fenômeno economia circular na percepção dos graduandos do curso de secretariado executivo da Universidade do Estado do Pará, a unidade de análise foi a individual, o nível de análise foi o grupal, a perspectiva do estudo foi sincrônica, pois foi estudado o fenômeno na atualidade.

Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e outros. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, já para Gil (2019) em pesquisas de levantamento de campo procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados selecionados”, mas também, nesse modelo não são levados em consideração a totalidade do universo de pesquisa, visto é considerado apenas uma amostra dessa população, logo, tornando-se objeto de investigação, portanto, neste trabalho o método utilizado foi o bibliográfico com apoio do levantamento de campo.

A amostra para a pesquisa foi selecionada a partir de um universo de 149 alunos regularmente matriculados no curso¹, a técnica usada para a seleção da amostra foi a amostragem não probabilística por conveniência, a qual é escolhida pelo pesquisador em razão da facilidade para coleta dos dados, resultando em um total de 90 alunos que aceitaram fazer parte do estudo e preencher os questionários do trabalho. A coleta de dados aconteceu no período de 06 de novembro a 23 de novembro de 2018.

O instrumento utilizado para coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário contendo 20 afirmações considerando o padrão de respostas através da escala de likert de cinco pontos. As questões versaram sobre a percepção do secretário executivo sobre o assunto economia circular, consumo de produtos industrializados, gestão de resíduos e papel do governo, empresa e sociedade sobre práticas sustentáveis. Com a finalidade de obter maior participação da comunidade acadêmica, além de abstrair maiores taxas de respostas, optou-se pela aplicação, em sua grande maioria, de questionários tradicionais presenciais, uma vez que a taxa de retorno é maior se comparado a formulários eletrônicos.

Para Meirelles (2012, p. 68), a escala de likert é comumente usada em pesquisas de opiniões e questionários, tendo como objetivo estimar o grau de anuência a determinada resposta e/ou afinidade do entrevistado com uma afirmação relacionada a certo atributo que se quer avaliar, portanto, a soma dos itens permite a mensuração de presença ou ausência de atributos e também da intensidade atribuída a um indivíduo, a uma amostra ou para uma população como um todo.

¹Informação obtida com o então coordenador do curso de Secretariado da UEPA, Marcelo Correa, no mês de outubro/2018.

Assim, para cada afirmação o respondente teria que marcar a opção que melhor representasse sua opinião de acordo com a escala **DC** para discordo completamente, **DP** para discordo parcialmente, **I** para indiferente, **CP** para concordo parcialmente e **CC** para concordo completamente.

Para compreensão e análise dos dados, os questionários físicos foram convertidos em eletrônicos através do uso do Google Formulários; a utilização dessa ferramenta possibilitou a tabulação por meio da estatística descritiva, com frequências absoluta e relativa; posteriormente foi aplicada a análise multivariada de dados, em especial, com o emprego da técnica de Análise Fatorial Exploratória (AFE). Fávero, Belfiore, Chan e Silva (2009) classificam a análise fatorial como um método multivariado de correlacionamento de variáveis, visando simplificar ou reduzir dados encontrando semelhanças percebidas.

Para verificar se a análise fatorial exploratória apresentava as condições mínimas de aplicação ao estudo foram aplicados os testes Kayser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Bartlett.

O teste Kaiser-Meyer-Olkin “avalia a adequação da amostra quanto ao grau de correlação parcial entre as variáveis, que deve ser pequeno” (Fávero et. al, 2009, p. 241), enquanto que o teste de Bartlett é uma maneira de analisar a matriz de correlações e examinar a conformidade da análise fatorial (Fávero et. al, 2009).

Na modelagem, utilizaram-se 12 variáveis associadas aos valores e princípios da Economia Circular, aos quais: (SSAGCS) considero importante que a temática da sustentabilidade seja abordada na grade curricular do curso de secretariado na UEPA; (SAIPST) o secretário pode ajudar a implementar práticas sustentáveis no ambiente de trabalho; (CMBPC) considero que o mercado está cada vez mais em busca de profissionais conscientes; (QCVMSR) quanto maior o ciclo de vida (tempo de utilidade) de um produto melhor para a sustentabilidade dos recursos; (ERGDEM) é responsabilidade do governo em definir a forma de eliminação de materiais que não tem mais uso; (ERSDEM) é responsabilidade da sociedade em definir a forma de eliminação de materiais que não tem mais uso; (EREDEM) é responsabilidade da empresa em definir a forma de eliminação de materiais que não tem mais uso; (MSUDJL) materiais sem utilidade devem ser jogados no lixo; (REDAVP) a responsabilidade de uma empresa só deve ir até a venda do seu produto; (PSUDSE) um produto sem utilidade de uso deve ser imediatamente descartado / eliminado; (EDMBCP) a empresa deve manter baixo os seus custos de produção; (CSDCPA) o curso de secretariado desenvolveu em mim uma consciência para a preservação ambiental.

Para a tabulação dos dados da pesquisa foram utilizados os softwares Excel do pacote Office e o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), em português, Suporte Estatístico para Ciências Sociais.

Apresentação e análise dos dados

Análise Estatística Descritiva

A análise e interpretação do questionário permitiu fazer inferências quanto ao descarte de resíduos, ao gerenciamento, a sociedade e a responsabilidades voltados a temática de economia circular na percepção dos graduandos do curso de secretariado executivo trilingue da

Universidade do Estado do Pará.

Em relação ao descarte foi possível depreender que 87% dos sujeitos da pesquisa acreditam que um produto sem utilidade deve ser reutilizado/reaproveitado quando puder ser, e, quando não puder, a maior responsável por definir o melhor destino para tal resíduo é o próprio fabricante, segundo a percepção de 94%. Corroborando com a análise, Eijk e Joustra (2017) afirmam que, no modelo econômico linear, os clientes adquirem os bens de consumo e em seguida os rejeitam sem se importar com a matéria-prima utilizada durante processo de fabricação destes bens.

Em relação ao gerenciamento, 52% dos estudantes acreditam que as empresas devem manter seus custos de produção reduzidos, 99% concordam que as mesmas devem analisar o impacto de seus produtos ao meio ambiente e para 77% a responsabilidade de uma empresa deve ir além da venda de seus produtos. A Confederação Nacional da Indústria [CNI] (2018) reforça a ideia de que o atual modelo econômico linear, do ponto de vista organizacional, tem como base a redução de custos, sem se importar com a prestação de serviços melhores e produtos de melhor qualidade.

No aspecto sociedade, a percepção dos graduandos mostra que para 58% a quantidade de produtos fabricados não interfere de forma tão significativa quanto à melhoria na vida das pessoas, 63% acreditam que a vida das pessoas não melhoraria com base na quantidade de produtos que ela consome. Assim, é considerável que parte da população já se preocupa com as questões ambientais, bem como da quantidade de produtos fabricados e consumidos; ademais, conforme pontua Arjen Uijterlinde (2017), a transição para a economia circular começaria pela população, por meio da educação.

Ainda que pouco expressiva em comparação as outras afirmações, a maioria não acredita que o curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UEPA os estimulou no desenvolvimento de uma consciência ambiental, o que complementa os resultados da afirmativa seguinte, ao qual mais da metade acredita que o mercado de trabalho visa profissionais conscientes, uma vez que, na percepção dos alunos, o respeito ao meio ambiente está intimamente ligada à economia de uma organização.

Quanto à responsabilidade, os discentes do curso acreditam que esta quanto ao descarte dos materiais sem utilidade é tanto do governo quanto da sociedade; dentre as medidas adotadas pelo governo se pode destacar a iniciativa pela promulgação da Lei nº 12.305 que visa acerca da Política Nacional de Resíduos Sólidos, implementada com objetivo de garantir a gestão eficiente dos resíduos através da eliminação dos “lixões a céu aberto” e a introdução dos aterros sanitários, os quais devem promover ações concretas com vistas a reduzir os impactos ambientais e trazer benefícios na área da saúde (Ventura, 2015).

É perceptível também que, de acordo com as respostas tabuladas, na visão dos alunos, o curso de secretariado, assim como no código de ética do profissional, deveria abordar em sua grade curricular a temática sobre sustentabilidade, visto que a maioria dos discentes concorda que o secretário executivo pode ser um facilitador na hora de colocar em prática o conhecimento sustentável no local de trabalho.

Análise Fatorial Exploratória

O valor do teste de KMO (Tabela 1) teve uma resultância de 0,888, ou seja, superior ao mínimo de 0,500 como indicado por Fávero et al. (2009), comprovando a boa adaptação da amostra quanto ao método de Análise Fatorial. Enquanto o teste de Esfericidade de Bartlett reafirmou o diagnóstico (uma vez que a matriz de correlações não é uma matriz identidade), com um qui-quadrado aproximadamente de 1866,837, com 66 graus de liberdade e 0,00 de significância (menor que 5%).

Tabela 1
Teste de KMO e Bartlett.

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,888
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1866,837
	Gl	66
	Sig.	,000

Fonte: Adaptado do output do SPSS.

A tabela 2 mostra variância total explicada. 89,34% da variância total dos dados foram explicadas por dois fatores. Após a rotação, a junção das variáveis culminou em dois componentes com autovalores de 5,790 (Componente 1) e 4,931 (Componente 2), com variância percentual participativa de, respectivamente, 48,253 e 41,094. Hair, Babin, Samouel e Money (2005) dissertam que as relações implícitas não observáveis por cada análise das variáveis são representadas pelos fatores.

Tabela 2
Variância total explicada.

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	9,110	75,916	75,916	9,110	75,916	75,916	5,790	48,253	48,253
2	1,612	13,432	89,347	1,612	13,432	89,347	4,931	41,094	89,347
3	,363	3,026	92,373						

4	,323	2,693	95,066						
5	,205	1,709	96,775						
6	,098	,818	97,593						
7	,078	,653	98,246						
8	,066	,553	98,799						
9	,054	,451	99,250						
10	,040	,336	99,586						
11	,030	,249	99,835						
12	,020	,165	100,000						

Fonte: Adaptado do output do SPSS.

Método de extração: Análise de Componente Principal.

Na determinação do número de fatores, o critério adotado foi o autovalor, que são os valores gerados a partir das matrizes de correlação ou covariância, indicando a variância total de cada valor. A extração dos fatores foi feita por meio da análise dos componentes principais com rotação pelo método varimax, um método de rotação ortogonal para melhorar os resultados.

As variáveis usadas no estudo apresentam ótimos níveis de comunalidade (proporção de variância de uma variável, ao qual é compartilhada com as demais variáveis), ou seja, todas elas têm grande poder de explicação, uma vez que ficaram acima de 0,700.

O quadro 1 apresenta a identificação e denominação dos fatores com as respectivas variáveis associadas. É possível perceber que o fator 1 está associado as variáveis SSAGCS, SAIPST, CMBPC, QCVMSR, ERGDEM, ERSDEM e EREDEM (em ordem decrescente em relação as cargas fatoriais) quanto as cargas fatoriais. O fator 1 fora nomeado de “**Profissional Consciente**”, visto que as variáveis se resumem em perguntas relacionadas a consciência sustentável do futuro profissional. O fator 2 fora designado de “**Responsabilidade Ambiental**”, pois, durante sua análise observou-se que as variáveis REDAVP, PSUDSE, EDMBCP e CSDCPA associavam-se ao dever de cidadão.

Quadro 1
Identificação e denominação dos fatores.

Fatores	Variáveis
Profissional Consciente	SSAGCS Considero importante que a temática da sustentabilidade seja abordada na grade curricular do curso de secretariado na UEPA
	SAIPST O secretário pode ajudar a implementar práticas sustentáveis no ambiente de trabalho
	CMBPC Considero que o mercado está cada vez mais em busca de profissionais conscientes
	QCVMSR Quanto maior o ciclo de vida (tempo de utilidade) de um produto melhor para a sustentabilidade dos recursos
	ERGDEM Quanto maior o ciclo de vida (tempo de utilidade) de um produto melhor para a sustentabilidade dos recursos
	ERSDEM É responsabilidade do governo em definir a forma de eliminação de materiais que não tem mais uso
	EREDEM É responsabilidade da sociedade em definir a forma de eliminação de materiais não tem mais uso
Responsabilidade Ambiental	MSUDJL Materiais sem utilidade devem ser jogados no lixo
	REDAVP A responsabilidade de uma empresa só deve ir até a venda do seu produto
	PSUDSE Um produto sem utilidade de uso deve ser imediatamente descartado / eliminado
	EDMBCP A empresa deve manter baixo os seus custos de produção
CSDCPA O curso de secretariado desenvolveu em mim uma consciência para a preservação ambiental	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A interpretação dos fatores sinaliza que o “Fator 1 – Profissionais conscientes”, com 48,253% da variância percentual participativa, representa as principais percepções dos acadêmicos para uma formação profissional sustentável e consciente acerca da necessidade de abordagem do tema sustentabilidade na grade curricular do curso de secretariado. Além disso, remete a uma das características do profissional de secretariado executivo: ser protagonista de inovações, nesse caso, inserindo no ambiente de trabalho práticas sustentáveis, uma vez que, conforme Sabino e Marchelli (2009, p. 607), o secretariado “é um campo de ação

interdisciplinar”. Portanto, o secretário precisa conhecer e saber dialogar com as diversas áreas do conhecimento a fim de se desenvolver suas atividades com competência e qualidade.

Neste cenário, a discussão do fator diagnostica que os alunos consideram que se houvesse maior duração da vida útil dos produtos (bens de consumo) em contrapartida a obsolescência programada, os recursos poderiam ser utilizados racionalmente.

O “Fator 2 – Responsabilidade Ambiental”, com variância percentual participativa de 41,094%, conforme citado anteriormente, associa-se ao dever do cidadão de se questionar se todo material necessariamente é lixo ou se a reutilização do mesmo pode ser repensada ou servir de base para a produção de novos bens, logo, estando de acordo com o tema central desta pesquisa sobre Economia Circular e reforçando a política dos três R’s (Reduzir, Reciclar e Reutilizar).

Considerando o questionamento acerca da categorização de materiais como lixo, a pesquisa teve um pico significativo de 0,928, no tópico MSUDJL (Materiais sem utilidade devem ser jogados no lixo), pois, muito se discute sobre as estratégias de pós-venda das empresas no que se refere ao atendimento ao cliente; mas também, sobre a destinação final de produtos, é perceptível que os alunos do curso consideram que as empresas devem atuar antes, durante e após a venda de um produto.

A redução de custos em uma organização para fins de produção foi percebida pela pesquisa, pois, levando em consideração os resultados da mesma, 32% dos discentes que responderam concordam de modo parcial acerca da necessidade de se reduzir custos. É importante citar que não foram definidas as estratégias para tal redução, entretanto, uma alternativa para a redução de custos das organizações estaria na gestão consciente dos recursos, logo, a eminente escassez de matéria-prima, provocaria a volatilidade dos preços, encarecendo produtos, aumento o custo para as organizações e prejudicando países dependentes de matéria-prima (EMF, 2015).

Complementando a análise de fator em comento, 33% concordam de modo parcial com a variável CSDCPA (O curso de secretariado desenvolveu em mim uma consciência para preservação do meio ambiente). A justificativa se dá a inserção do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UEPA na região amazônica, ademais, considerando que a estimulação do desenvolvimento alternativo e autossustentável é uma política da própria Universidade (Projeto Político-Pedagógico, 2006, p. 19).

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa revelaram que, embora os discentes do curso possuam uma percepção crítica relacionada ao tema sustentabilidade, o termo “Economia Circular” é desconhecido pelos mesmos, uma vez que ainda é uma discussão recente em especial no âmbito acadêmico.

Os discentes também reconhecem que o secretário executivo pode ser protagonista na implementação de práticas voltadas para a economia circular em uma organização, dado ao fato de que o secretário é um profissional capacitado e ávido para atuar em questões contemporâneas ligadas ao meio ambiente, seja como líder ou agente facilitador da questão dentro de uma organização.

Foi analisado ainda que os alunos de secretariado acreditam que atividades ligadas a

economia circular deveriam ser abordadas de forma mais incisiva, pois, há uma carência de matérias na grade curricular do curso que englobem tais assuntos, visto que o secretário executivo pode ser um propulsor de práticas sustentáveis nas organizações.

Deve-se observar que o referido estudo possui algumas limitações, tais quais ao fato de ser uma análise da percepção apenas de alunos do curso de secretariado executivo de uma determinada região do país. Porém, os resultados obtidos, importantes para a contribuição nas literaturas e para um maior conhecimento do tema em questão dentro da comunidade acadêmica, não são invalidados por estas limitações. Ademais, com o intuito de corroborar para uma continuidade do estudo realizado, propõe-se que trabalhos seguindo a mesma linha de pesquisa sejam realizados em outras universidades, na intenção de possibilitar comparações entre os resultados adquiridos. Ainda é válido ressaltar a importância da implementação de matérias e trabalhos voltados para a economia circular na formação de futuros profissionais da área.

Referências

- Araújo, T., & Queiroz, A. (2017). Economia Circular: um breve panorama da produção científica entre 2007 e 2017. *XIX Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*. ISSN: 2359-1048. São Paulo (SP). 2017. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/417.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2018.
- Azevedo, J. (2015). Economia circular aplicada no Brasil: Uma análise a partir dos instrumentos legais existentes para a logística reversa. *XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão & II INOVARSE*. ISSN: 1984-9354. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_036M.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- Brown, L. (2002). *Ecoeconomia*. Barcelona: Centre Unesco de Catalunya.
- Cavalcante, A. L., Preto, S., Pereira, F., & Figueiredo, L. F. (2012). Design para a Sustentabilidade – um conceito interdisciplinar em construção. *Projética Revista Científica de Design*, v. 3, n. 1, julho 2012. Londrina (PR), 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/12384/11341>>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- Confederação Nacional da Indústria. (2018). *Economia circular: oportunidades e desafios para indústria brasileira*. ISBN: 978-85-7957-166-4. Brasília (DF): CNI. Disponível em: <https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/df/47/df47cc04-59e3-4994-9f1f-23af9998ab67/web__economia_circular__2018_ingles_final.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- Eijk, F. V., & Joustra, D. J. (2017). Economia Circular: do conceito à transição. In: Luz, B. (Org.). *Economia Circular Holanda – Brasil: Da Teoria à Prática*. Rio de Janeiro (RJ):

Exchange 4 Change Brasil. cap. 3, p. 15-24.

Ellen MacArthur Foundation. (2010). Economia Circular. *Ellen MacArthur Foundation*. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular-1/conceito>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

Ellen MacArthur Foundation. (2015). *Rumo à Economia Circular: O racional de negócio para acelerar a transição*. Brasil: EMF, 2015. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Rumo-a%CC%80-economia-circular_Updated_08-12-15.pdf> Acesso em: 10 jul. 2018.

Ellen MacArthur Foundation. (2017). *Uma economia circular no Brasil: uma abordagem exploratória inicial*. Brasil: EMF, 2017. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Uma-Economia-Circular-no-Brasil_Ap%C3%AAndice-de-Estudos-de-Caso.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F., & Chan, B. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Fonseca, J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2018.

Gejer, L., & Tennenbaum, C. (2017). *Os três princípios do design circular Cradle to Cradle*. São Paulo (SP): Ideia Circular. E-book. Disponível em: <<https://www.ideiacircular.com/os-3-principios-do-design-circular-cradle-to-cradle/>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

Gil, C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7ª ed. São Paulo (SP): Atlas.

Hair, J., Babin, B., Samouel, P., & Money, A. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.

Lacy, P., & Rutqvist, J. (2015). *Waste to Wealth: The Circular Economy Advantage*. Accenture strategy. E-book.

Leitão, Alexandra. (2015). Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*. ISSN 2183-3826. Vol. 1, N.º 2, p. 150-171. Disponível em: <<http://u3isjournal.isvouga.pt/index.php/PJFMA/article/view/114/52>>. Acesso em: 24 out. 2018.

McDonought, W., & Braungart, M. (2002). *Cradle to Cradle: Remaking the way we make things*. ISBN: 0865475873. 1ª ed. New York: Farrar, Straus and Giroux.

Meirelles, M. (2014). O uso do SPSS (*Statistical Packge for the Social Sciences*) na Ciência

- Política: uma breve introdução. *Revista Pensamento Plural*, v. 14, p. 65-92. Disponível em:
<<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/IBM-SPSS-como-ferramenta%20de-pesquisa-quantitativa-aleandra-santos.pdf>>.
Acesso em: 06 dez. 2018.
- Mota, V., & Guelere, A. (2017, jul/dez). Economia Circular: Um reaproveitamento sistemático para o desenvolvimento de um novo modelo industrial. *Rev. Científica Eletrônica Estácio*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 10, p. 188-203. Disponível em:
<<http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/revista10/16.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- Projeto Político-Pedagógico. (2006). Curso de Secretariado Executivo Trilíngue, UEPA. Belém (PA). Disponível em:
<https://paginas.uepa.br/prograd/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&task=download&id=197:projeto-pedagogico-do-curso-secretariado-executivo-trilingue>.
Acesso em: 15 ago. 2018.
- Rassa, A. (2017). Energia renovável, a base da Economia circular. In: Luz, B. (Org.). *Economia Circular Holanda – Brasil: Da Teoria à Prática*. Rio de Janeiro (RJ): Exchange 4 Change Brasil. cap. 26, p. 163-164.
- Ribeiro, L. (2018, jan/jun). Inovação Cradle to Cradle (C2C) e circularidade: contribuições econômicas e ambientais no Brasil. *Revista Iniciativa Econômica*, v. 4, n. 1. Edição Especial: V Semana de Pós-Graduação em Economia. Disponível em:
<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iniciativa/article/view/11517/7539>>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- Sabino, R., & Marchelli, P. (2009). *O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades*. Cadernos EBAPE. BR, v. 7, nº BR, v. 7, nº 4, artigo 6, p. 607-621. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v7n4/06.pdf>>. Acesso: 07 dez. 2018.
- Stahel, W. *Circular economy*. *Nature*. v. 531, p. 435-438, 2016.
- Uijterlinde, A. (2017). Educação e colaboração. In: Luz, B. (Org.). *Economia Circular Holanda – Brasil: Da Teoria à Prática*. Rio de Janeiro (RJ): Exchange 4 Change Brasil. Apresentação, p. XXI.
- Ventura, W. (2015). Breves Comentários à Política Nacional de Resíduos Sólidos: Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. *Revista Científica Integrada*, v. 2, p. 15-22. Disponível em: <<https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-2-edicao-1/1555--24/file>>. Acesso em: 23 de nov. 2018